



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMUTANGA - PE**

<sup>1</sup>Cleiton de Souza Silva

<sup>2</sup>Yara de Fátima Nascimento Andrade

### **RESUMO**

O presente artigo pretende discutir sobre práticas pedagógicas em defesa do meio ambiente em escola da rede municipal do município de Camutanga – PE e relação com a comunidade escolar. A Escola Francisco Pereira de Souza trabalha com seus educandos as questões ambientais e principalmente, a sensibilização e conscientização destes para que repassem dentro de suas comunidades a grave situação ambiental em que estamos vivendo. O principal objetivo deste artigo é perceber a EA como fator preponderante por formar cidadãos sensíveis e conscientes, aptos a decidirem e atuarem na sociedade em defesa da vida e do bem-estar de gerações futuras. A pesquisa foi feita através entrevistas, visitas para observação *in loco* e questionários. Como resultado percebemos mudanças na prática pedagógica e atuação dos educandos de modo efetivo em defesa do Meio Ambiente.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Conscientização e sensibilização; Interdisciplinaridade.

### **INTRODUÇÃO**

O crescimento econômico acelerado advindo pela Revolução Industrial deu-se de forma desordenada causando prejuízos sociais e ambientais. Durante muitos anos, só se pensou em acumular capital, privilegiando o alto consumo e assim, o aumento da poluição, do lixo, dos danos ao meio ambiente.

Reconhecer que vivemos em uma sociedade que enfrenta sérios problemas ambientais é o ponto de partida para que possamos pensar em ações que venham mitigar os efeitos devastadores da ação humana sob a natureza. O meio ambiente não deve e não pode ser percebido de modo fragmentado, pois se trata de um conjunto que precisa ser encarado na sua mais complexa realidade e totalidade. Segundo Guimarães (2007), meio ambiente “É tudo junto e ao mesmo tempo”.

Os cuidados e a proteção com o meio ambiente são recentes e precisam avançar rapidamente para garantir a gerações futuras, o direito a boa qualidade de vida. O termo Educação Ambiental foi usado no Brasil em 1970 e desde então, o país vem buscando efetivar a EA nas escolas e espaços não formais.

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)



“Certamente, esse “fenômeno social recente”, que é a EA, é resposta a uma demanda gerada pela crise ambiental, atualmente já reconhecida pela grande maioria das pessoas mundo afora.” (GUIMARÃES, 2007,).

Diante da importância da EA, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, defende que a EA deve ser ofertada em todos os níveis de ensino. E os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, lançados em 1997, definem a Educação Ambiental como tema transversal. Tudo isso, para dizer que a Educação Ambiental é obrigatória e que todas as instituições formais de ensino devem ofertar aos seus educandos. Embora saibamos da obrigatoriedade de desenvolver o tema Educação Ambiental nas escolas, ainda é possível encontrar situações em que a EA é vivenciada nas escolas de maneira superficial.

Entretanto, o trabalho com classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental é permeado de ludicidade e curiosidade. As crianças nesta fase são extremamente curiosas e adoram desafios. Por isso, é necessário que se aproveite desta curiosidade para sensibiliza-las sobre os impactos que as ações humanas desprovidas de responsabilidade causam ao meio ambiente, afetando de maneira negativa todos os seres que nele vivem. Esta sensibilização é possível de ser feita por meio do trabalho com Educação Ambiental. Mas enfim, o que é educação ambiental?

A definição da educação ambiental é dada no artigo 1º da Lei nº 9.795/99 como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Mesmo apresentando um enfoque conservacionista, essa definição coloca o ser humano como responsável individual e coletivamente pela sustentabilidade, ou seja, se fala da ação individual na esfera privada e de ação coletiva na esfera pública.

A Educação Ambiental é indispensável na evolução educacional da sociedade que esta se adaptando a nova realidade mundial, que pede um comprometimento com o crescimento sustentável, sempre preservando os recursos naturais. Segundo Vilmar Berna (2004):

O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)



buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos.

Foi a partir desse ponto de partida que uma professora do 5º ano, de escola do interior de Pernambuco percebeu que era necessário envolver os educandos em favor do meio ambiente e da qualidade de vida das futuras gerações.

A professora da Escola Francisco Pereira de Souza, localizada na zona da mata de Pernambuco em Camutanga elaborou a partir da realidade local um projeto didático e de intervenção intitulado “Meio Ambiente e Eu” alcançando os alunos do 5º ano do turno da manhã, tem como o objetivo fazer com que as crianças se percebam parte desse ambiente que vem sendo maltratado pelos humanos e tomem para si as responsabilidades enquanto cidadãos capazes de intervir nesse processo de degradação ambiental.

A escola tem uma importante missão que é fazer com que os educandos percebam a aplicabilidade de seus conteúdos na vida cotidiana. Essa necessidade se dá em todas as áreas do conhecimento e não seria diferente com a Educação Ambiental. Os alunos precisam compreender que o que aprendem na escola sobre EA, está além dos muros da própria escola e são conceitos que devem ser levados para suas comunidades, suas casas, famílias e sua vivência enquanto sujeito consciente do seu papel na sociedade. A esse respeito Guimarães destaca que

Para tanto é desejável a criação, por nós educadores, de um ambiente educativo que propicie a oportunidade de conhecer, sentir, experimentar; ou seja, vivenciar aspectos outros aos que predominam na constituição da atual realidade socioambiental. Isso poderá potencializar uma prática diferenciada que, pelo incentivo à ação cidadã em sua dimensão política, repercuta em novas práticas sociais voltadas para a sustentabilidade socioambiental.( GUIMARÃES, 2005).

Segundo Guimarães (2005), a EA vem sendo considerada interdisciplinar e sendo orientada para resolver os problemas locais, além de ser participativa, comunitária, criativa e valorizar a ação coletiva. Sem dúvida alguma, a EA é capaz de melhorar as condições humanas e da natureza.

Segundo Barros (2009) a Educação Ambiental, dentro da sala de aula tem um bom rendimento quando relaciona os conteúdos propostos a questões ambientais e

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)



também sociais e suas complexidades. É preciso valorizar os saberes trazidos pelos alunos e incentivar ações que sanem a curiosidade das crianças e que ao mesmo tempo faça com que novos questionamentos apareçam, impulsionando-os a compreenderem “a necessidade de estabelecer uma nova dinâmica de relação com o seu ambiente” (BARROS, 2009).

Para Silva et al. (2005), a problemática ambiental revela a necessidade de integração e a participação de todas as áreas do conhecimento, até mesmo do senso comum, e de todos os setores sociais, isto é, os professores devem ver o desenvolvimento da Educação Ambiental como de responsabilidade de toda a sociedade, incluindo assim a escola.

O presente estudo relata as experiências de Educação Ambiental desenvolvidas em uma escola da rede pública do município de Camutanga. Vale ressaltar que tal experiência, provém de iniciativas pedagógicas da própria professora (Projeto didático e de intervenção) ao perceber a grande necessidade de sensibilizar e conscientizar seus educandos para que juntos pudessem transformar a realidade.

Qualquer que seja o projeto educativo é possível incluir a questão socioambiental, desde que haja interesse claro de reconhecer a interdependência existente entre os fenômenos que fazem parte dessa teia sustentável. Por isso é tão importante que o professor aprenda a trabalhar de forma interdisciplinar com os educandos do ensino fundamental.

O objetivo principal deste trabalho foi a conscientização e sensibilização dos educandos do 5º ano e a disseminação de uma proposta de EA para toda a comunidade escolar. Além disso, buscamos compreender o que os próprios educandos pensam e sabem sobre educação ambiental.

## **METODOLOGIA**

Quanto aos fins, esta é uma pesquisa descritiva e documental, que pretende esclarecer a temática EA na escola e sua relação com os educandos e comunidade. Para a realização do estudo, contamos com aulas expositivas e rodas de conversa, visitação a área de preservação ambiental no município (nascente do rio Camutanga) e seminários em sala. Os educandos foram ouvidos e responderam a pequenos questionários.

O projeto que deu origem ao estudo apresentado se deu durante o ano letivo de 2019 com alunos da turma do 5º ano dos anos iniciais na Escola Francisco Pereira de

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)



Souza. No primeiro momento, o projeto foi apresentado aos alunos, com o intuito dos mesmos se sentirem parte do processo e colaborarem com o desenvolvimento das atividades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As práticas pedagógicas realizadas na escola demonstram um compromisso com a EA. No entanto, antes da realização do projeto didático e intervenção, professores e alunos pouco realizavam atividades que pudessem contemplar a Educação Ambiental em outras datas que não o Dia da água, Dia do Meio Ambiente e Dia da árvore, mesmo sabendo da obrigatoriedade e possibilidade de desenvolver o tema em suas aulas durante todo ano letivo.

Na sala de aula, os resultados na vivência dos educandos teve melhora. Os educandos pouco preocupavam-se com a questão do lixo e depositavam por todo espaço escolar embalagens de salgadinho, pipoca, sucos, refrigerantes, biscoitos, etc. Após uma oficina com material reciclado, onde as crianças tiveram que criar jogos matemáticos com materiais que antes seriam descartados para o lixo, a visão dos alunos transformou-se dando valor aos resíduos e compreendendo que na natureza tudo pode ser transformado. A autoestima da turma também melhorou, pois a turma percebeu-se como protagonista de um processo educacional transformador.

As crianças assistiram vídeos educativos sobre o Meio Ambiente e puderam expor suas ideias a cerca do tema. Com o objetivo de compreenderem o que significava o Meio Ambiente, os alunos realizaram atividades de pesquisa e produziram textos dissertando sobre o tema. Foram apresentadas tirinhas com a temática EA para que fossem interpretadas, analisadas e discutidas em roda de conversas.

Outro momento importante foi a visita à nascente do Rio Camutanga, na qual as crianças puderam conhecer um pouco do ambiente natural na zona rural do município, destacando as diferenças entre a zona urbana e rural, compreendendo a paisagem e plantando mudas de árvores na nascente do rio. Nesta visita, as crianças tiveram explicação técnica de funcionários do IPA (Instituto Agrônomo de Pernambuco). É notável como uma atividade prática pode contribuir para o engajamento dos educandos na escola.

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)



Barros (2009) explica que atividades fora da escola também são uma opção para trabalhar educação ambiental com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental fazendo visitas a parques, mercados, hortas, espaços de reciclagem; desde que estejam aptos a receberem crianças; dentre outros, “podendo realizar observações e conhecer os elementos que, muitas vezes, só se vê nos livros didáticos ou em imagens na mídia” (BARROS, 2009).

Sentir a natureza e sentir-se parte dela foi mais um objetivo alcançado durante a realização do projeto. Para isso, os alunos fizeram visita a área de preservação, na qual fica localizada a nascente do rio que abastece e dá nome a cidade. Durante o percurso, os alunos anotaram tudo que podiam ver e ao chegar à escola, criaram uma lista com elementos da paisagem urbana e rural. Na nascente, foi possível compreender os cuidados necessários com o rio e as consequências de não preservar. Os alunos puderam também plantar mudas de árvores no entorno da nascente, como forma de reconstruir a mata ciliar.

Após tantos termos desconhecidos, realizamos um trabalho de pesquisa com dicionário para descobrir o significado de algumas palavras, tais como: preservação, devastação, degradação, mata ciliar, poluição, extinção, reflorestamento.

Em outra ocasião, já na Semana do Meio Ambiente, os alunos do 5º ano desenvolveram um trabalho de reciclagem com materiais que antes seriam descartados no lixo de suas casas. A pesquisa, planejamento e execução de jogos matemáticos com sucata foi orientada pela professora da turma. Os alunos coletaram materiais com potencial para reciclagem em suas casas e levaram para à escola, onde puderam em grupos, construir jogos matemáticos e posteriormente, os materiais desenvolvidos foram apresentados às outras turmas da escola.

Os alunos também trabalharam a Coleta Seletiva na escola, realizando uma atividade prática em que separaram os resíduos gerados na própria escola. Foi uma atividade simples, porém com resultados positivos e que influenciaram a prática de toda escola. Durante o intervalo (recreio) foi possível perceber os alunos colocando os resíduos nas lixeiras correspondentes e ensinando aos alunos de outras turmas.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, consideramos que as práticas pedagógicas voltadas a Educação Ambiental representam uma poderosa aliada contra os problemas ambientais.

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)



Segundo Guimarães (2005), “é na temática ambiental que a escola poderia apresentar um impacto significativo na sociedade”, tentando diminuir os efeitos das ações das próximas gerações e elevando o sentimento de responsabilidade de conservação do meio em que vive.

Para o trabalho com Educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) recomendam que ela seja trabalhada de forma transversal, sendo abordada dentro de todas as disciplinas com o intuito de construir valores para que os cidadãos possam transformar a realidade que conhecem em algo melhor. Para que isto aconteça, os PCN orientam que a realidade do aluno e os problemas locais sejam valorizados durante os estudos.

Acreditar que o mundo é recuperável é o que nos faz continuar lutando em defesa da Educação Ambiental e tantas outras causas. Na educação não adianta se falar em prática reflexiva sem que esta seja crítica.

Os educandos que participaram deste projeto têm uma visão mais crítica do que acontece ao seu redor e conseguem compreender a necessidade urgente em se falar do Meio Ambiente, mas também de mudar o nosso jeito de viver. A escola tem um papel importantíssimo na formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e também comprometidos com a causa ambiental.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, Maria de Lurdes Teixeira. Educação ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 2009.

BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3.ed. Brasília: MEC, MMA, 2005. 102p.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em setembro de 2014. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

GUIMARÃES, M. A dimensão Ambiental na educação. Campinas-SP: Papirus, 2005.

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)



GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. 3ª edição. Ed. Papirus. Capinas São Paulo, 2007.

MELLO, S.S. ET.al. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

SILVA, M. de F. de S., et. al. Diferentes olhares sobre a natureza – representação social como instrumento para educação ambiental. Estudos de Psicologia , 10(1): 41-51.2005.

<sup>1</sup> Eng. Ambiental e graduando em Geografia – FAEL - [klleithon@hotmail.com](mailto:klleithon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFPB – [yara\\_doia@hotmail.com](mailto:yara_doia@hotmail.com)